UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

CAIO SANTOS EMMERICH DE PAULA

A PERSPECTIVA DO ENSINO TÉCNICO EM MÚSICA EM ESCOLAS DE NÍVEL TÉCNICO: ETEC DE ARTES

São Paulo

2023

CAIO SANTOS EMMERICH DE PAULA

A PERSPECTIVA DO ENSINO TÉCNICO EM MÚSICA EM ESCOLAS DE NÍVEL TÉCNICO: ETEC DE ARTES

Trabalho de conclusão de curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do curso de licenciatura em música da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, sob orientação da Profa. Dra. Andréia Miranda de Moraes Nascimento.

São Paulo

2023

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

P323p Paula, Caio Santos Emmerich de, 1997-

A perspectiva do ensino técnico em música em escolas de nível técnico: Etec de artes / Caio Santos Emmerich de Paula. -- São Paulo, 2023.

33 f. : il. color.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Andréia Miranda de Moraes Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Artes.

1. Música - Instrução e estudo. 2. Ensino profissional. 3. Estudantes. I. Nascimento, Andréia Miranda de Moraes. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 780.7

Bibliotecária responsável: Luciana Corts Mendes - CRB/8 10531

A PERSPECTIVA DO ENSINO TÉCNICO EM MÚSICA EM ESCOLAS DE NÍVEL TÉCNICO: ETEC DE ARTES

Trabalho de conclusão de curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do curso de licenciatura em música da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, sob orientação da Profª. Dra. Andréia Miranda de Moraes Nascimento.

Defesa aprovada dia 19 de outubro de 2023

Banca examinadora

Andreia Miranda de Moraes Nascimento:31142959830

Assinado de forma digital por Andreia Miranda de Moraes Nascimento:31142959830
Dados: 2023.11.18 11:03:30 -03'00'

Profa. Dra. Andréia Miranda de Moraes Nascimento

UNESP – Orientadora

gov.br Documento assinado digitalmente
SAMUEL CAMPOS DE PONTES
Data: 18/11/2023 11:09:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Samuel Campos de Pontes

UNESP

Resumo

Esta pesquisa procura compreender as características dos cursos técnicos em música, conhecer a história desse tipo de curso, relacionar com a visão popular sobre eles, verificar as exigências burocráticas e os órgãos que atuam na regulamentação. Além disso, do ponto de vista educacional, a pesquisa busca entender que tipo de formação que ele oferece para comparar com outras modalidades de ensino musical e ensino regular e, por fim, conhecer, através de uma pesquisa de campo, o perfil dos alunos que buscam esse tipo de curso. Foi tomada como objeto de estudo a ETEC de Artes, uma instituição de ensino da rede de escolas técnicas do estado de São Paulo, foi feito um levantamento da história da escola, da definição do curso técnico segundo a própria instituição e foi comparado com a definição de outras entidades como o Ministério da Educação (MEC) e Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). A história do ensino técnico aponta uma forte conexão desta modalidade com o mercado de trabalho, porém, em música, a pesquisa de campo mostrou que o ofício não é o objetivo principal dos alunos, mas sim a formação musical por meio de uma estrutura de curso organizada e de média duração, estrutura esta que cumpre uma importante função sendo na maioria das vezes uma alavanca para a continuação dos estudos.

Palavras chave: Ensino técnico em música; ensino profissional; profissão musical; formação musical.

Abstract

This research seeks to understand the characteristics of technical courses in music, learn about the history of this type of course, relate it to the popular view about them, verify the bureaucratic requirements and the organizations that act in regulation. Furthermore, from an educational point of view, the research seeks to understand what type of training it offers to compare with other types of musical education and regular education and, finally, to know, through field research, the profile of students who looking for this type of course. ETEC de Artes, an educational institution belonging to the network of technical schools in the state of São Paulo, was taken as the object of study. A survey of the history of the school was carried out, the definition of the technical course according to the institution itself and was compared with the definition from other entities such as the Ministry of Education (MEC) and the National Catalog of Technical Courses (CNCT). The history of technical education points to a strong connection between this modality and the job market, however, in music, field research showed that the profession is not the students' main objective, but rather musical training through a course structure organized and of medium duration, a structure that fulfills an important function, most of the time being as a lever for continuing studies.

Keywords: Technical education in music; professional education; musical profession; musical formation.

Sumário

1 INTRODUÇÃO 6

2 ENCONTRANDO O ENSINO TÉCNICO EM MEIO AOS DIFERENTES ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DO MÚSICO: EDUCAÇÃO FORMAL X INFORMAL X NÃO FORMAL 7

2.1. Educação Formal 8

3 A HISTÓRIA DO CURSO TÉCNICO NO BRASIL 9

3.1. Preconceitos Do Ensino Técnico 11

Fonte: Elaboração do próprio autor com base nos dados de Clarissa e Jacqueline (2015) . 14

3.2. Ensino Técnico Ou Tecnicista? 14

4 ETEC DE ARTES 15

4.1. História 16

4.2. Cursos e Definições 17

4.3. Definição Do Curso De Regência Segundo o Site Da Etec De Artes 20

4.4. Parâmetros Para O Curso Técnico Em Canto Segundo o CNCT 23

4.5. Definição De Ensino Técnico: MEC 24

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: PESQUISA DE CAMPO 25

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 36

1 INTRODUÇÃO

O aprendizado de música pode acontecer de maneira informal e empírica até através do estudo acadêmico com a sistematização e disciplinarização dos conteúdos. As escolas técnicas na área da música oferecem cursos de média duração que compreendem um campo intermediário entre cursos livres e a graduação que atrai muitas pessoas, possibilitando um estudo organizado e produzindo muito conhecimento, sem demandar uma dedicação de nível superior, que, muita das vezes, não é o objetivo do aluno. Sendo assim, é de interesse conhecer a perspectiva dos alunos, das escolas e refletir se os objetivos dos estudantes e das instituições são alcançados.

O objetivo musical de alunos nos cursos livres, como em aulas particulares (na iniciação musical pelo menos) e projetos sociais, costuma ser mais despretensioso do que se comparado ao ensino técnico e ensino superior, geralmente se dá como um *hobbie*, sonho de infância, compartilhar a música no seu ciclo de amigos ou até mesmo com uma intenção terapêutica. E, fazendo um mesmo paralelo da relação curso-objetivo ou curso-atuação é possível refletir o objetivo e a pretensão musical de alunos que optam pelo ensino superior em música, como os cursos de licenciatura e bacharelado (instrumento, regência, composição, entre outros). Aqui, os objetivos dos alunos, apesar de serem diversos, ainda é mais claro, provavelmente relacionado diretamente a uma atuação profissional na docência, performance popular ou erudita, ou produção musical. E, finalmente, tendo este paralelo entre os objetivos de estudantes de cursos livres de música e graduandos, cabe analisar como se dá a expectativa de alunos, formato de curso, mercado de trabalho em relação ao curso técnico de música, que se encontra em um limbo intermediário.

Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo compreender qual o perfil e qual a expectativa dos alunos ingressantes no curso técnico em música como se caracteriza e se diferencia. Além disso, investigar, através dos estudos de caso, como os alunos saem dessas escolas, com qual bagagem e como seguem e se seguem os estudos na área da música. Neste estudo, pretende-se avaliar a proposta de curso para observar como se relaciona com o perfil, interesse pessoal e profissional dos alunos.

2 ENCONTRANDO O ENSINO TÉCNICO EM MEIO AOS DIFERENTES ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DO MÚSICO: EDUCAÇÃO FORMAL X INFORMAL X NÃO FORMAL

A educação não formal compreende processos de ensino aprendizagem que não são curriculares, sistematizados, organizados ou institucionalizados externos ao ambiente escolar, já a educação informal são processos de aprendizagens vindos da socialização e convívio. A autora Rita de Cássia Fucci Amato em seu artigo Capital cultural versus dom inato: questionando sociologicamente (2008) analisa a trajetória musical de compositores e intérpretes brasileiros e aponta que no ambiente familiar se encontra o primeiro sinal de transmissão da cultura e influência artística, e tem sua importância devida também ao aspecto afetivo, todo esse processo de aprendizagem se dá por meio de uma educação informal. Isso revela também a complexidade do aprendizado musical e a maneira como ele acontece desde os primeiros anos de vida de maneira informal.

Segundo Beatriz Ilari em A música na infância e na adolescência (2010), a criança desde a gestação, a partir do 5º ou 6º mês já escuta relativamente bem, pois o sistema auditivo já está formado, desta forma, a criança é capaz de perceber sons e reconhecer a voz dos pais após o nascimento. A mesma autora em seu livro considera esses processos de escuta importantes e reconhece aí o embrião do aprendizado musical. Esse aspecto é relevante de ser analisado, porque é possível, a partir dele, expandir a ideia de aprendizado em música e perceber o quão informal e despretensioso pode ser o este conhecimento, como sendo não só aqueles os quais envolvem instrumentação, melodia, mas como a experiência de vida contribui para a percepção auditiva.

O desenvolvimento musical se dá em diferentes ocasiões e níveis de formalidade. Voltando-nos agora para outro cenário e avançando em faixa etária e complexidades, outro exemplo curioso de atividade musical não formal é a prática das baterias universitárias; que são grupos onde os estudantes se mobilizam e organizam a atividade musical ritmica. O autor Francisco de Assis Santana Mestrinel no artigo “A batucada como experiência significativa: a Bateria Alcalina” discorre as experiências musicais através da bateria do instituto de artes da UNICAMP:

> A Alcalina tem uma formação típica de bateria de escola de samba e conta com naipes de instrumentos: surdos - primeira (ou marcação), segunda (ou resposta) e terceira (ou corte) - repinique, caixa, tamborim, ganzá (ou chocalho) e agogô de 4 bocas. Cuíca e prato-a-dois eventualmente somam-se

> à batucada da Alcalina. Cada instrumento possui uma função na batucada: marcação, condução e célula clave (MESTRINEL, 2015, p.3).

É possível imaginar pela formação da bateria que fazer arranjos e coordenar os processos de criação e execução não é uma tarefa fácil. Chama a atenção que a maioria das universidades de diferentes cursos possuem uma bateria universitária onde os estudantes conseguem chegar em alto grau de performance e realizam torneios entre faculdades com extremo sentimento de competitividade.

A Bateria S/A, entidade ligada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (FEA-USP) é considerada atualmente uma das melhores Baterias Universitárias do Brasil e tem ganhado importância entre as baterias de Escolas de Samba de todo o país. Além disso, a bateria S/A realiza estudos sobre o mundo das baterias universitárias e, segundo esses estudos , existem no Brasil de 250 a 300 baterias universitárias[1].

É possível perceber, portanto, traçando um paralelo entre a visão de aprendizado musical da Rita de Cássia e Beatriz Ilari que ocorre na infância através das experiências e vivências intuitivas se conecta, a partir da ideia de informalidade a uma prática musical muito complexa porém ainda não formal que ocorre nas baterias universitárias como conta Francisco de Assis Santana Mestrinel. Isso revela como não é possível pensar simplesmente educação musical formal e informal de maneira dicotômica, mas sim um espectro que abrange desde a mais simples prática até a virtuosa performance.

2.1.Educação Formal

Segundo o artigo “Educação formal, informal e não formal na educação em ciências” de Maria das Graças Alves Cascais e Augusto Fachín Terán a educação formal é metodicamente organizada ,ela segue um currículo é dividida em disciplinas, segue regras, leis, divide-se por idade e nível de conhecimento.

No caso do ensino técnico, modalidade considerada formal, no Brasil foi criado o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da #Resolução CNE/CEB nº 2 , de 15 de dezembro de 2020, disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade

[1] Fonte: http://blogbateriasa.blogspot.com/2011/12/lista-completa-de-baterias.html

em geral. Seu conteúdo é atualizado periodicamente pelo Ministério da Educação para contemplar novas demandas socioeducacionais.

O catálogo reconhece e organiza os cursos em eixos tecnológicos, como em áreas. Estes eixos são os seguintes: ambiente e saúde, controle e processos industriais, desenvolvimento educacional e social, gestão de negócios, informação e comunicação, infraestrutura, militar, produção alimentícia, produção cultural e design, produção industrial, recursos naturais, segurança; turismo, hospitalidade e lazer.

Como o objetivo é observar o ensino técnico em música, de acordo com o site, foram encontrados seis cursos voltados para a música: técnico em instrumento musical, Técnico em Canto, técnico em regência, técnico em composição e arranjo, técnico em fabricação de instrumentos musicais, Técnico em Produção de Áudio e Vídeo. Não foram encontrados os cursos técnicos em Documentação Musical e técnico em Processos Fonográficos como descreve Renan Colombo, Thrycia Viviane e Alysson Mendes em seu artigo “Cursos técnicos na área de música no Brasil: um mapeamento” (2022).

3 A HISTÓRIA DO CURSO TÉCNICO NO BRASIL

Para compreender a situação e a visão do ensino técnico é necessário olhar para a história desse modelo de ensino desde sua fundação, decretos, aplicação, e, acima de tudo, seus objetivos, seus meios e fins, para que assim se possa levantar um paralelo com o presente momento e, é claro, com o universo musical e artístico.

De acordo com Clarissa Cristina Pereira Lima e Jacqueline Magalhães Alves no artigo Ensino técnico no Brasil: breve histórico (2015) o ensino técnico surgiu ainda nos tempos da colonização com a pressão, por parte do Estado, para que órfãos, abandonados e desvalidos aprendessem um ofício nos arsenais militares e de marinha. Porém, oficialmente, é considerado como marco inicial do ensino técnico no Brasil, o ano de 1909, quando foram criadas as Escolas de Aprendizes e Artífices por meio do decreto 7.566, de 23 de setembro. No período da colonização o trabalho manual era deixado para escravos e isso também revelava uma condição de vida, portando os trabalhadores livres buscavam diferenciar seus ofícios como uma tentativa de embranquecer sua condição. As autoras citam CUNHA (2000):

> Com efeito, numa sociedade onde o trabalho manual era destinado aos escravos (índios e africanos), essa característica 'contaminava' todas as atividades que lhes eram destinadas, as que exigiam esforço físico ou a utilização das mãos. Homens livres se afastaram do trabalho manual para não deixar dúvidas quanto a sua própria condição, esforçando-se para eliminar as ambiguidades de classificação social. Aí está a base do preconceito contra o trabalho manual, inclusive e principalmente daqueles que estavam socialmente mais próximos dos escravos: mestiços e brancos pobres (CUNHA, 2000, p. 90 apud LIMA, ALVES)

Segundo o mesmo autor, em meados dos anos 1900 o Brasil passou por um período de forte industrialização e houve um esforço público para a organização da educação profissional e a preparação dos operários para as indústrias recém implantadas. É curioso observar as diretrizes que regem o ensino técnico (as escolas de ofício) e como elas moldam o ensino técnico atualmente.

> As escolas de ofícios prezavam muito a disciplina, seguindo um padrão militar. Elas também tinham objetivos bem definidos. Entre eles podemos destacar: motivar para o trabalho; evitar o desenvolvimento de ideias contrárias à ordem política, evitando acontecer o mesmo que na Europa [movimentos anarco sindicalistas];propiciar a instalação de fábricas com mão de obra disciplinada, qualificada e motivada e favorecer os trabalhadores com melhores salários. (LIMA, ALVES, 2015, p.28).

Refletir o ensino técnico a partir dessas ideias é entender que existe um valor utilitarista onde se tem "meios" e "fins" muito claros e exclusivamente voltado para a indústria. Não se vê, de acordo com essa ótica, necessidade do pensamento reflexivo, autoconhecimento, conhecimentos para a vida em sociedade como foi observado que são parâmetros defendidos pela BNCC atualmente. É claro que esta comparação se torna anacrônica, se tratam de estruturas de ensino diferentes com objetivos diferentes, contudo, vale refletir comparando com o ensino regular para assim poder explicitar o que o ensino regular não é; e o ensino regular não sendo (ou não devendo ser) utilitarista, bancário (FREIRE, 1974), voltado para a industrialização lhe cabe ser reflexivo, individual, problematizador, com os estudantes sendo parte ativa de seu próprio processo de construção de conhecimento. Essas características são exatamente pontos que o Estado procurava evitar nos operários, justamente por receios de pensamentos contrários, sendo assim, era importante que o funcionário estivesse capacitado, disciplinado e que ele única e exclusivamente realizasse a sua função dentro da indústria.

De acordo com José Carlos Libâneo "[o ensino técnico] É pautado pela busca constante por avanços tecnológicos, o que nos remete ao modo de produção capitalista

que tem como uma de suas características mudanças técnico-científicas aceleradas" (Libâneo et al. apud, Clarissa e Jacqueline, p. 27). Particularmente acredito que faz mais sentido relacionar o ensino técnico com a reprodução do que com a produção de conhecimento (tecnológico, artístico, científico) tendo em vista a duração dos cursos e a maturidade de conhecimentos, deixando para os cursos de graduação, mas principalmente para os programas de pós- graduação, a inserção da pesquisa e, aí sim, produção de conhecimento e avanço tecnológico. Essa reflexão pode ser necessária para a escolha de um curso e para a escolha do rumo profissional. Como visto, os estudantes técnicos não se caracterizavam por buscarem descobertas, por serem questionadores, mas por serem disciplinados e por reproduzirem padrões.

3.1.Preconceitos Do Ensino Técnico

Historicamente, o ensino técnico teve seu início repleto de preconceitos desde o período colonial, por estarem ligados ao trabalho manual e por este tipo de trabalho ser realizado por escravos, portanto, era evitado pelas classes mais abastadas. Mesmo com desenvolvimento desses cursos, reformulações, leis, decretos, com o passar dos anos esses preconceitos ainda eram presentes na sociedade, principalmente quando comparado ao ensino acadêmico, esse buscado pelas classes mais altas no país.

A Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971 colocava a obrigatoriedade de toda escola oferecer cursos profissionalizantes. Isso foi feito para se acabar com a dualidade entre cursos técnicos e acadêmicos e acabar com a visão depreciativa que se tinha do ensino profissionalizante. Com isso, a pobreza deixou de ser o critério para a aprendizagem de um ofício.

Alguns marcos e datas importantes sobre o ensino técnico no Brasil foram apresentadas pelas autoras Clarissa e Jacqueline (2015) e podem ser visualizados na tabela a seguir:

Tabela 1: Datas e períodos relevantes do ensino técnico. Fonte: Elaboração do próprio autor com base nos dados de Clarissa e Jacqueline (2015)

Marco	Resultado	Ano
Foi criado o Colégio das Fábricas. Não foi a primeira escola desse tipo, mas foi uma referência importante para a criação de outras.	Sua função era abrigar órfãos vindos de Lisboa com a família real portuguesa.	1809
Casas de Educandos e Artífices.	Atendiam prioritariamente menores abandonados e tinham como objetivo principal a "diminuição da criminalidade e da vagabundagem".	1840
Decreto Imperial 1331 - A	Criava estabelecimentos especiais para menores abandonados, os chamados "Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos".	1854
Decreto 7.566, de 23 de setembro.	Foram criadas as Escolas de Aprendizes e Artífices	1909
Decreto no 20.158/31	Organizou o ensino profissional comercial e regulamentou a profissão de contador. Esse foi o primeiro instrumento legal a estruturar cursos já incluindo a ideia de itinerários de profissionalização.	1931
Decretos Federais no 19.890/31 e no 21.241/32	Regulamentaram a organização do ensino secundário.	1931 e 1932

Marco	Resultado	Ano
Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova	Propunha a reconstrução educacional do Brasil. O Manifesto combatia o dualismo existente entre o ensino profissional e o ensino acadêmico.Também propunha a organização de cursos acadêmicos e profissionalizantes em um mesmo estabelecimento.	1932
Reestruturação do Ministério da Educação e Saúde Pública,	As escolas de aprendizes artífices foram transformadas em Liceus Profissionais.	1941
Foi criada a Lei Orgânica do Ensino Industrial pelo decreto-lei no 4.073.	Definiu que o ensino industrial será ministrado em dois ciclos: o primeiro ciclo abrange o ensino industrial básico, o ensino de mestria, o ensino artesanal e a aprendizagem; o segundo ciclo compreende o ensino técnico e o ensino pedagógico.	1942
Último ano de funcionamento das escolas de artifíceis.	Esse sistema foi totalmente reformulado e os cursos passaram a ser reconhecidos pelo Ministério da Educação.	1942
Período militar	Tornaram-se Escolas Técnicas Federais.	1969
Reforma do Ensino Médio: Lei 5.692, de 11 de agosto	Estabelecia as diretrizes e bases da educação de 1ºe 2º graus e colocava a obrigatoriedade	1971

Marco	Resultado	Ano
	de toda escola oferecer Cursos profissionalizantes.	
Lei Federal no 7.044/82	Tornou facultativa a profissionalização no segundo grau. Com isso a formação profissional voltou a ficar restrita às instituições especializadas.	1982
Criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica.	Com isso essas escolas foram equiparadas, no âmbito do ensino superior, aos centros universitários.	1994
Reforma no ensino técnico Decreto nº 2.208 de 17/04/1997	Inviabilizou a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio.	1997
Decreto nº 5.154	Regulamentou o ensino técnico integrado, que voltou a ser ofertado.	2004

Fonte: Elaboração do próprio autor com base nos dados de Clarissa e Jacqueline (2015)

3.2. Ensino Técnico Ou Tecnicista?

Essa ideia de educação técnica se torna quase sinônimo de tecnicista, ou seja, uma estrutura educacional voltada para o trabalho onde se valorizam pensamentos absolutos, objetivos definidos, certo e errado e a utilidade final deste conhecimento. Mas o que acontece quando se unem, na atualidade, o ensino técnico e a arte?

O curso técnico em canto e regência da Etec de Artes oferecido pelo estado de São Paulo e o Centro Paula Souza possui uma grade curricular voltada para performance e todas as competências que são exigidas de um(a) musicista cantor(a) leitura musical, repertório, conhecimento em harmonia, análise de peças de música popular, prática coral e instrumento complementar, no caso do curso de canto, o violão. No curso de regência a grade não é tão diferente, mas tem ênfase, é claro, na área coral, regência, musicalização voltada para regência e o instrumento complementar aqui é o

piano. A intenção ainda não é discutir a grade curricular desses cursos, mas sim observar os objetivos e metodologias.

Acompanhei por meses as turmas de canto e regência para o cumprimento do estágio obrigatório do curso de licenciatura em música da UNESP e pude observar o dia a dia das aulas, das turmas, da grade e da instituição. Nenhum dos cursos empoe faixa etária máxima, mas as turmas de canto costumam ser compostas por jovens e poucos adultos, talvez pelo perfil do curso, já o curso de regência geralmente cursam mais adultos.

As turmas de canto possuem um ar animado, juvenil e entusiasmado e as disciplinas comentadas acima não possuem nenhuma característica tecnicista e utilitarista. O perfil dos alunos e a maneira como são aplicadas as disciplinas tornam o ensino extremamente leve e agradável. Além disso, os outros cursos da instituição como dança, design de interiores também colaboram para um ambiente artístico e descontraído na escola como um todo. Portanto, esteticamente e curricularmente a instituição nada se parece com um ambiente a educar "operários para a indústria" como o apresenta a história do ensino técnico, abrindo espaço para a reflexão de que esta ideia de ensino técnico tecnicista não cabe aqui no técnico em artes, mas mostra que se pode aproveitar uma excelente estrutura de curso, organizada e com objetivos claros (porém não utilitarista), mas que também se pode desenvolver o pensamento crítico, colocar os estudantes como protagonistas do próprio desenvolvimento.

4 ETEC DE ARTES

O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia[2] do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. O CPS administra as 228 Etec(CENTRO PAULA SOUZA, 2023) e conta com mais de 226 mil matriculados nos Ensinos Técnico, Integrado, Médio e Especialização Técnica.

[2] Autarquia é o serviço autônomo, criado por lei, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios, para executar atividades típicas da Administração Pública, que requeiram, para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada. Artigo 5º do Decreto-Lei nº 200/67. Fonte: https://www.cnmp.mp.br/portal/institucional/476-glossario/8336-autarquia

Ao todo, são ofertados 216 cursos: 111 cursos técnicos (96 presenciais, 5 semipresenciais, 7 online e 3 na modalidade aberta[3]), 75 de Ensino Médio integrado ao Técnico (30 em tempo integral e 41 em um único período e 4 cursos na Articulação da Formação Profissional Média e Superior) e 30 especializações técnicas.

4.1.História

A ETEC de Artes foi fundada em 13 de maio de 2008 (15 anos) e o local de fundação da escola possui um valor de ressignificação: O antigo Pavilhão 7 do Complexo Penitenciário Carandiru, uma forma de demonstrar o desejo de construir um novo futuro para a sociedade por meio da educação e da arte. Além disso, a instituição possui diversas parcerias com instituições como Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos em Tatuí, Secretaria da Cultura, Fundação Gol de Letra, Instituto Arte na Escola, São Paulo Cia de Dança, além de participações em Eventos como a Virada Cultural, que reúne todos os anos centenas de atrações culturais.

A escola iniciou suas atividades em julho de 2008 com as turmas de Música (numa perspectiva geral) e Dança, nos períodos manhã e tarde. Em 2009, o curso de Técnico em Música não é mais ofertado, dando lugar a dois novos cursos em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos: Técnico em Canto e Técnico em Regência. Os cursos de Design de interiores(eixo produção cultural e design e Eventos(eixo de turismo, hospitalidade e lazer) foram implantados em 2010 e a instituição sediou também em 2012 o projeto piloto do curso técnico em esportes e atividade física, para, posteriormente, ser fundada a etec de esportes - Curt Walter Otto Baumgart.

Foi firmada uma parceria entre o Centro Paula Souza por meio da Etec de Artes e o Conservatório Dramático Musical Dr. Carlos de Campos, em Tatuí para que os alunos formandos do curso técnico em instrumento musical e técnico em fabricação de instrumentos musicais recebessem a certificação profissional. Isso tudo mostra a importância não só interna para formação dos discentes, mas também no âmbito social, externo à instituição por meio de parcerias e conexões institucionais.

[3] Nessa modalidade de ensino, o estudante desenvolve as atividades por meio de livros didáticos e vídeo aulas disponíveis na internet.

Internamente, foi reformulado o planejamento da semana Paulo Freire, que conta com atividades especiais coordenadas pelos discentes e docentes e outras atividades anuais como festival da canção, momento movimento, semana em trânsito, semana de design de interiores, semana do paisagista, além da mostra de artes com a participação de todos os discentes e professores que apresentam seus projetos para toda a comunidade ao final do ano letivo.

Em 2019 a unidade implantou a primeira turma de ensino médio com o ensino técnico em Eventos, visando ampliar e diversificar as oportunidades de acesso aos cursos oferecidos. Em conjunto com as parcerias firmadas entre a Biblioteca São Paulo e o Parque da Juventude, desenvolve ainda projetos para a promoção da cultura para a comunidade do entorno. No ano de 2023, a ETEC de Artes oferece 8 cursos técnicos, sendo 2 deles integrados com o ensino médio e atende 9300 alunos segundo o site oficial.

4.2.Cursos e Definições

A Etec de Artes juntamente com Centro Paula Souza oferece, na área musical, os cursos técnicos em canto e regência dentro do eixo de Produção Cultural e Design, categoria do CNCT.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2023) os parâmetros para o oferecimento do curso técnico em canto são:

O Técnico em Canto será habilitado para:

- Interpretar textos musicais e canções, individualmente ou em grupo, de diferentes gêneros musicais e estéticas artísticas.
- Aplicar técnicas e práticas vocais de respiração, impostação, dicção, articulando-as com técnicas expressivas de palco e em estúdios.
- Aprimorar a percepção de músicas e a leitura da escrita musical.
- Atuar, de maneira empreendedora, na gestão de carreira e de projetos artísticos.

Para atuação como Técnico em Canto, são fundamentais:

- Conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética.

- Competências comunicativas e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais.

Agora vamos observar a definição do curso técnico em canto segundo o site da Etec de Artes:

> O técnico em canto é o profissional que interpreta obras musicais de repertórios diversos, com sua voz, podendo ou não acompanhar-se de instrumento. Desenvolve atividades de performance vocal ao vivo e em estúdios de gravação -recitais, musicais, espetáculos teatrais, shows e eventos. Colabora musicalmente em projetos culturais e atividades de ensino de música e artes cênicas. Trabalha com diferentes gêneros e estilos musicais. Colabora na elaboração de textos técnicos, projetos e editais de acordo com os fundamentos, a terminologia da área profissional e do empreendedorismo [...] O mercado de trabalho do técnico em canto é amplo, abrangendo grupos corais, conjuntos de música popular e folclórica, grupos de câmara, estúdios de gravação, empresas de comunicação -rádio e televisão -novas mídias e espaços alternativos de interação social, lazer, cultura e educação musical. O cantor também pode atuar como autônomo, prestando serviços para empresas, poder público, privado e terceiro setor (ETEC DE ARTES, 2023).

As definições de curso técnico em canto apresentadas pela Etec de artes e a do CNCT são bastante sucintas, mas é possível traçar paralelos e observar concordâncias. Ambas explicitam a ideia da interpretação, performance ao vivo, técnica vocal, e é interessante observar que nos dois lugares é citado a ideia de empreendedorismo. Observando o cenário do mercado de trabalho artístico e musical, acredito que falar de empreendedorismo para um técnico em canto é muito mais pela impossibilidade de ser algo diferente do que pela possibilidade voluntária de empreender. O mercado de trabalho não se mostra muito sólido e claro para técnicos em canto formados, pelo menos não de maneira específica, ou seja, trabalhos que pedem que profissionais com diplomas de técnico em canto.

Essa discussão, porém, está mais no âmbito do mercado de trabalho da música (e do técnico em música) do que do ensino técnico em canto em si. Com um mercado de trabalho menos formal - muitas vezes até mesmo para profissionais com ensino superior- o ensino técnico em música pode ter sua razão de existência somente como uma alternativa de estudo de música formal e de média duração. Portanto mostra-se como um curso pouco (ou menos) ligado ao mercado de trabalho como outros cursos técnicos: eletrônica, mecânica , nutrição, edificações etc que possuem vagas de trabalho específicas a serem preenchidas por profissionais com diploma de técnico.

Ainda assim é importante que haja cursos técnicos na área de música, pois isso certamente influencia no reconhecimento da música como profissão e carreira. É uma modalidade de ensino musical ainda pouco conhecida quando comparado às outras formas de ensino musical como cursos livres, conservatórios, e pouco conhecido também se comparado a cursos técnicos em outras áreas. Porém, mais importante ainda é uma resposta do mercado de trabalho a esses cursos, formalização em algum grau das áreas de atuação. Pegando como exemplo as áreas de atuação apresentadas pela Etec como estúdios de gravação, empresas de comunicação e espaços de cultura, seria muito importante que houvesse uma organização para que determinadas oportunidades oferecidas sejam exclusivas para técnicos em música, assim como há oportunidades de emprego exclusiva para técnicos em nutrição, administração, eletrônica , mecânica etc. fomentando o ingresso de alunos e gerando expectativas para os egressos. Como visto antes, os cursos técnicos sempre tiveram forte ligação com o mercado de trabalho, principalmente na indústria. Com o passar dos anos, com os decretos, regulamentações, os avanços na consolidação do ensino técnico e principalmente com a mudança do mercado de trabalho, revolução tecnológica e globalização, muitos pontos vão sendo mudados ou adaptados como a própria oferta dos cursos (não é atoa que o CNCT é atualizado periodicamente), mas o que todos esses cursos têm em comum é o olhar para o mercado de trabalho e para a música ser reconhecida e valorizada como profissão e ser colocada ao lado de outras é importante que não se romantize a formação musical, mas que ela possa ser vista como uma construção assim como se constrói conhecimento nas mais diversas áreas. Sendo assim, dois pontos precisam ser analisados, a forma como ensino da música é visto e a forma como o mercado de trabalho recebe esses profissionais formados, como diz a autora Rita de Cássia a respeito da formação musical e senso comum:

> Ao considerar execução artística possível somente por alguns “escolhidos”, porém, termina-se, sob outro ângulo, por deslocar o músico, o pintor, o ator do mercado de trabalho “comum”, composto pelas profissões tradicionais, o que gera uma certa desvalorização do fazer artístico, identificando-o como uma atividade mais recreativa, pouco séria, que exige pouco esforço intelectual de seu praticante, que já teria nascido com habilidades inatas para aquela execução. Tal ideia neutraliza a realidade da formação artística, com as incontáveis horas de estudo e pesquisa – teóricos e práticos – às quais este profissional se sujeita. (DE CÁSSIA, Rita, 2008, p. 3)

Portanto pode-se perceber que o conhecimento musical e artístico é construído pelo sujeito durante a vida, ideia essa que vai na contramão do senso comum de dom,

sendo assim o conhecimento musical desenvolvido a partir do ensino técnico pode e deve estar no mesmo lugar do que outros cursos cujos conhecimentos também são adquiridos através das experiências e estudos. Para que ela possa ser colocada ao lado de outras profissões, a categorização como a do CNCT e a certificação são importantes, não para a legitimação do conhecimento, por que todas as formas de ensino e aprendizagem de música são importantes, mas para colocar em nível de igualdade e dignidade de conhecimentos para o âmbito profissional, por fim é necessário uma resposta mais clara do mercado de trabalho para gerar uma expectativa de quem ingressar nesses cursos.

4.3.Definição Do Curso De Regência Segundo o Site Da Etec De Artes

O técnico em regência é o profissional que atua na monitoração de trabalhos de montagem de peças instrumentais, vocais e voco-instrumentais; colabora na organização documental e estrutural de grupos musicais; coordena ensaios e apresentações musicais; aplica técnicas de regência na condução de atividades de grupos musicais em diversos momentos e eventos da área profissional.

Mercado de trabalho

- Grupos de Canto Coral, Grupos Instrumentais e Mistos (voco-instrumentais) nas áreas da música erudita e popular,
- Grupos de Câmara, independentes ou ligados aos variados segmentos da sociedade como empresas, escolas públicas e particulares, igrejas, projetos socioculturais,
- Editoras especializadas na área de música,
- Instituições culturais,
- Estúdios de gravação, rádio, televisão,
- Empresas multimídia
- Espaços alternativos de interação social, lazer e cultura.

Ao concluir os MÓDULOS I, II e III, o técnico em regência deverá ter construído as seguintes competências gerais:

- Identificar e aplicar articuladamente os componentes básicos da linguagem musical com ênfase em Regência Coral.

- Liderar grupos musicais na execução de propostas artísticas.
- Colaborar na preparação e execução de apresentações artísticas.
- Interpretar e executar orientações dos regentes superiores.
- Utilizar-se das técnicas básicas da regência.
- Orientar grupos musicais quanto à aplicação e uso da técnica vocal.
- Redigir programas.
- Proporcionar a gestão de espaço e de pessoas de maneira adequada.
- Utilizar de maneira coerente as diversas mídias e ferramentas tecnológicas visando a boa execução dos projetos desenvolvidos.
- Comunicar-se de forma clara e coesa.
- Interpretar textos musicais.
- Ter consciência corporal durante a atuação profissional.
- Selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes de materiais utilizados nas composições artísticas, visando obter resultados artísticos positivos.
- Integrar estudos e pesquisas na condução de grupos vocais na criação e interpretação artística, levando em conta o contexto histórico, político e cultural da época retratada na obra musical, bem como o estilo do autor e as características interpretativas, mantendo coerência entre tais elementos e o espaço de criação.
- Correlacionar linguagens e outros campos do conhecimento nos processos de criação e gestão de atividades artísticas.
- Incorporar à prática profissional o conhecimento provindo das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na área.
- Utilizar criticamente novas tecnologias, na concepção, na produção e na interpretação artística.
- Utilizar métodos, técnicas, recursos e equipamentos pertinentes à produção, à interpretação, à conservação e à difusão artística.
- Aplicar normas e leis pertinentes ou que regulamentem atividades da área da Música, como as referentes a direitos autorais, patentes e saúde e segurança do trabalho.
- Apropriar-se das informações oferecidas por leis de incentivo e fomento à cultura para a elaboração de projetos musicais.

Figura 1: Grade curricular do curso técnico em canto Etec de Artes.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – 01208-000 – São Paulo – SP
(11) 3324-3300 – http://www.cps.sp.gov.br

MATRIZ CURRICULAR – 1º SEMESTRE DE 2021					SPdoc – Protocolo (Nº/Ano)	/
Unidade Escolar	Etec de Artes	Código	180	Município	São Paulo	
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM CANTO (2,5)			Plano de Curso	299

Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.

MÓDULO I – 1º semestre de 2021				MÓDULO II – 2º semestre de 2021				MÓDULO III – 1º semestre de 2022			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Canto I: Prática de Performance	00	100	100	**II.1** – Canto II: Performance em Palco e em Estúdio	00	100	100	**III.1** – Canto III: Montagem de Espetáculo	00	100	100
I.2 – Canto Coral I: Introdução à Leitura Musical	50	00	50	**II.2** – Canto Coral II: Canto Cênico	50	00	50	**III.2** – Canto Coral III: Criação e Improvisação Vocal	50	00	50
I.3 – Técnica Vocal I: Introdução ao Canto	00	50	50	**II.3** – Técnica Vocal II	00	50	50	**III.3** – Identidade Vocal e Gestão de Carreira	50	00	50
I.4 – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira I	50	00	50	**II.4** – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira II	50	00	50	**III.4** – Apreciação Musical e Escuta de Época da Música Brasileira III	50	00	50
I.5 – Consciência e Expressão Corporal	00	50	50	**II.5** – Estrutura da Linguagem Musical	50	00	50	**III.5** – Harmonia	50	00	50
I.6 – Musicalização	50	00	50	**II.6** – Percepção Musical I	50	00	50	**III.6** – Percepção Musical II	50	00	50
I.7 – Instrumento Complementar I: Iniciação ao Violão	00	50	50	**II.7** – Instrumento Complementar II: Harmonia Aplicada ao Violão	00	50	50	**III.7** – Instrumento Complementar III: Voz e Violão	00	50	50
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	**II.8** – Aplicativos Informatizados	00	50	50	**III.8** – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
I.9 – Inglês Instrumental	50	00	50	**II.9** – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	50	00	50	**III.9** – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Canto	00	50	50
TOTAL	**250**	**250**	**500**	**TOTAL**	**250**	**250**	**500**	**TOTAL**	**300**	**200**	**500**
MÓDULO I **SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA**				**MÓDULOS I + II** **SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA**				**MÓDULOS I + II + III** Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM CANTO**			

Total da Carga Horária Teórica	800 horas-aula	**Trabalho de Conclusão de Curso**	120 horas
Total da Carga Horária Prática	700 horas-aula	**Estágio Supervisionado**	Este curso não requer Estágio Supervisionado.
Observação	A carga horária descrita como **prática** é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o Item 4.8 do Plano de Curso.		

Data: ____/____/_____	Homologação: ____/____/_____
DIRETOR DE ETEC (Assinatura e carimbo)	**SUPERVISOR EDUCACIONAL** (Assinatura e carimbo)

Unidade do Ensino Médio e Técnico/Grupo de Formulação e Análises Curriculares – Gfac

Fonte: https://etecdeartes.com.br/cursos-oferecidos/tecnico-em-canto/

Figura 2: Grade curricular do curso técnico em regência da etec de artes.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – 01208-000 – São Paulo – SP
(11) 3324-3300 – http://www.cps.sp.gov.br

MATRIZ CURRICULAR – 1º SEMESTRE DE 2021					SPdoc – Protocolo (Nº/Ano)	/
Unidade Escolar	Etec de Artes	Código	180	Município	São Paulo	
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM REGÊNCIA (2,5)			Plano de Curso	317

Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.

MÓDULO I – 1º semestre de 2021				MÓDULO II – 2º semestre de 2021				MÓDULO III – 1º semestre de 2022			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Regência I: Fundamentos	00	50	50	II.1 – Regência II: Análise e Planejamento no Repertório	00	50	50	III.1 – Regência III: Teoria e Prática Coral	00	100	100
I.2 – Prática Coral I	00	100	100	II.2 – Prática Coral II	00	100	100	III.2 – Gestão e Montagem de Projetos	00	50	50
I.3 – Percepção e Estruturação Rítmica	00	50	50	II.3 – Percepção Musical	00	50	50	III.3 – Apreciação de Música Tradicional e Popular	50	00	50
I.4 – Percepção e Estruturação Melódica	00	50	50	II.4 – Técnica Vocal	00	50	50	III.4 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
I.5 – Consciência e Expressão Corporal	00	50	50	II.5 – Aplicativos Informatizados	00	50	50	III.5 – Técnicas de Musicalização Aplicadas à Regência	00	50	50
I.6 – História da Música Coral I	50	00	50	II.6 – História da Música Coral II	50	00	50	III.6 – Escuta e Evolução das Formações Instrumentais	50	00	50
I.7 – Instrumento Complementar: Plano I	00	50	50	II.7 – Instrumento Complementar: Plano II	00	50	50	III.7 – Instrumento Complementar: Plano III	00	50	50
I.8 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	II.8 – Harmonia I – Fundamentos	50	00	50	III.8 – Harmonia II – Introdução e Arranjo	50	00	50
I.9 – Inglês Instrumental	50	00	50	II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Regência	50	00	50	III.9 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Regência	00	50	50
TOTAL	150	350	500	TOTAL	150	350	500	TOTAL	200	300	500
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM REGÊNCIA			

Total da Carga Horária Teórica	500 horas-aula	Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas
Total da Carga Horária Prática	1000 horas-aula	Estágio Supervisionado	Este curso não requer Estágio Supervisionado.
Observação	A carga horária descrita como **prática** é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.		

Data: ____/____/_____ DIRETOR DE ETEC (Assinatura e carimbo)	Homologação: ____/____/_____ SUPERVISOR EDUCACIONAL (Assinatura e carimbo)

Unidade do Ensino Médio e Técnico/Grupo de Formulação e Análises Curriculares – Gfac

Fonte: https://etecdeartes.com.br/cursos-oferecidos/tecnico-em-regencia/#page-content

4.4.Parâmetros Para O Curso Técnico Em Canto Segundo o CNCT

Segundo o site do CNCT (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2023) a carga horária mínima para o CT em canto é de 1000 horas, com duração média de 1 ano, além disso, o curso na modalidade presencial poderá prever até 20% da sua carga horária total em atividades não presenciais e no caso de um curso EaD é necessário ter no mínimo 20% da sua carga horária em atividades presenciais . A carga horária prevista pode ser em regime de alternância, com períodos de estudos na escola e outros períodos no campo de atuação ou local de trabalho e por fim, o catálogo pontua que além da carga horária mínima prevista o curso poderá ter estágio curricular supervisionado, mas que este está a critério da instituição, em caso de exigência de estágio, é necessário que seja presencialmente.

Em nível de escolaridade para ingresso o catálogo define que:

- Para ingresso no Curso Técnico Subsequente, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio.
- Para ingresso no Curso Técnico Concomitante, o estudante deverá estar cursando o Ensino Médio.

- Para ingresso no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, o estudante deverá ter concluído o Ensino Fundamental.
- Para ingresso no Curso Técnico Integrado à Educação de Jovens e Adultos, o estudante deverá ter concluído o Ensino Fundamental.

O catálogo identifica 92 instituições oferecendo o curso em território nacional, indica cursos de graduação relacionados para possível continuação dos estudos sendo eles: bacharelado em música, canto, canto popular, canto erudito, composição e regência e licenciatura em música.

No item "Legislação Profissional" consta como "profissão não regulamentada", assim como nos outros cursos técnicos em música. Na pesquisa da expressão "ensino técnico em eletrônica", tomada como exemplo, neste item consta decretos relacionados ao exercício da profissão de técnico industrial, o mesmo acontece quando se pesquisa técnico em eletromecânica. Uma possibilidade seria apresentar a lei nº 3.857, de 22 de dezembro de 1960 que cria a Ordem dos Músicos do Brasil e Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Profissão de Músico e dá outras providências.

Considerando a classificação brasileira de ocupações (CBO) do ministério do trabalho, o catálogo sugere a ocupação regulamentada de Músico Intérprete Cantor Popular para o profissional formado.

Os parâmetros para o curso técnico em regência segundo o CNCT são muito parecidos: as mesmas 1000 horas, com as mesmas exigências de carga horária presencial e EaD , mesmos pré-requisitos de ingresso, também não consta legislação nacional, as sugestões de cursos de graduação para continuação dos estudos são basicamente os mesmos e locais e ambientes de trabalho: teatro musical, óperas, conjuntos de música popular ,grupos de câmara ,estúdios de gravação rádio televisão novas mídias espaços culturais e de lazer corais de empresas, igrejas, comunidades e escolas.

4.5.Definição De Ensino Técnico: MEC

Para compreender o lugar do ensino técnico em música em meio às outras possibilidades de ensino, um dos objetivos dessa pesquisa, cabe olhar a estrutura de curso, órgãos regulamentadores, legislações, órgãos que geram diplomas e, basicamente, o que torna um curso técnico um curso técnico.

De acordo com o portal do MEC, a EPT (educação profissional e tecnológica) é definida como:

> [...] uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar "para o exercício de profissões", contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.(BRASIL,2018).

Através da definição acima é possível perceber, portanto, a relação entre o ensino técnico e o mundo do trabalho, relação, essa, diferenciada da educação básica, que possui (também) objetivo de formação humana e social. A LDB, em seu art.1 explicita:

> "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" e "§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social."(BRASIL, 1996)

Por conseguinte, é necessário caracterizar, compreender, diferenciar e relacionar o ensino básico do ensino técnico e, como visto, este segundo se relaciona muito mais diretamente com o mercado de trabalho, enquanto o ensino regular visa, além desta, uma formação humana, cognitiva e social.

> Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a "educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza. (BRASIL 2018, p.8)

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: PESQUISA DE CAMPO

Foi realizada uma pesquisa de campo com estudantes que estão realizando curso técnico na ETEC de Artes ou que já concluíram o curso. Essa pesquisa tem como objetivo compreender o universo e a expectativa dos estudantes ingressantes e formandos nos cursos técnicos em música, para que se possa relacionar e contrapor as bases teóricas e técnicas deste trabalho.

A princípio, o objetivo era realizar a pesquisa pessoalmente e coletar as informações na própria instituição, contudo, essa abordagem exige uma série de procedimentos e formalizações para se ter a permissão de circular o ambiente escolar e realizar a pesquisa. Por esse motivo, a pesquisa foi realizada através de um formulário

online por meio do Google Forms. Foram coletadas 20 entrevistas para pesquisa, o que se trata, é claro, de uma amostra muito pequena do todo. Idealmente seria necessário recolher uma amostra maior para que fosse possível uma representação mais fiel do corpo discente. Contudo, os dados obtidos já são suficientes para relacionar e refletir o ensino técnico em música. Cabe informar que os nomes dos participantes foram ocultados para preservar o anonimato e a análise se deu de forma coletiva.

As perguntas do questionário foram as seguintes:

1-Declaração de participação da pesquisa;

2- Nome;

3- Idade;

4- Instituição de ensino;

5-Ano de ingresso/módulo;

6-Você já estudou música antes de realizar o curso técnico? se sim, de que forma ou onde?

7-Com qual objetivo você se matriculou no curso técnico em música?

8-Você pretende seguir os estudos de música depois de se formar?

9-Quais atividades profissionais você se sente apto a realizar estando na fase final do curso?

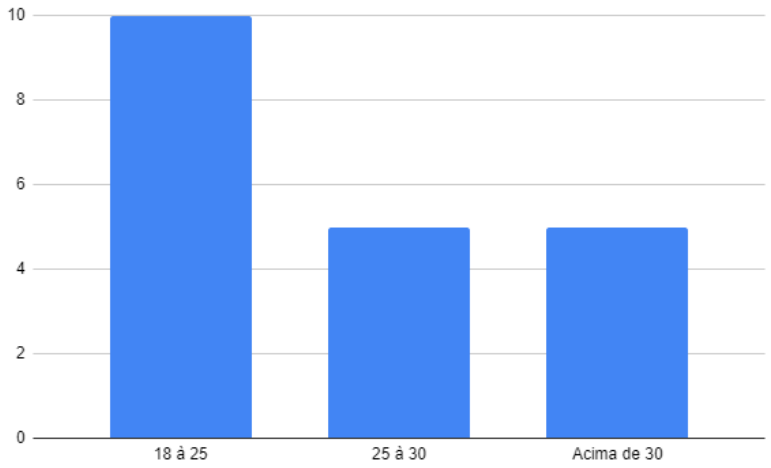
10-Quais possibilidades de trabalho você conhece para formados técnicos em música?

11-Você acredita que um estudante que tenha realizado o curso técnico em música tem alguma vantagem profissional em relação ao currículo?

12-No que se diferencia o ensino livre de música e o ensino técnico na sua opinião?

Foi gerado um gráfico para apresentar os resultados referentes à faixa etária dos alunos (questão nº2):

Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor. Gráfico gerado pelo Microsoft Excel.

Observando os resultados, percebe-se que a amostra analisada do corpo estudantil da Etec de Artes é bastante jovem e isso trás pressupostos de que possa ser o primeiro contato com o estudo formal de música.

A Etec de Artes e o Centro Paula Souza possuem um documento interno chamado Plano Plurianual de Gestão. Este documento é elaborado pelo conselho de escola e é o documento norteador da administração da unidade escolar. Neste documento foi feita uma análise da faixa etária dos alunos da instituição e foi apresentada a seguinte tabela:

"A respeito da faixa etária, notamos o rejuvenescimento progressivo do nosso público".

Tabela 2: Perfil Discente - Faixa Etária.

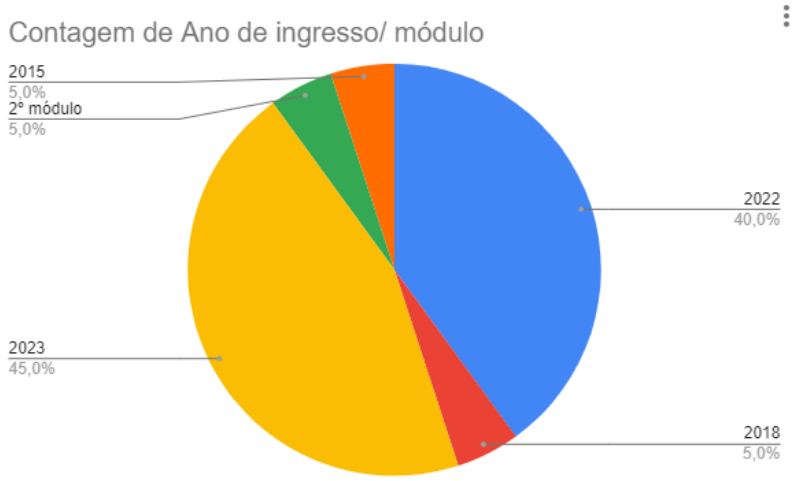
	até 21 anos	até 31 anos	32 ou +
2017	31,29%	30,75%	37,96%
2019	49,80%	22,75%	27,45%
2021	45,24%	37,20%	17,56%
2023	58,44%	27,24%	14,32%

Fonte: Plano Plurianual de Gestão 2023-2027.

Portanto, analisando e comparando o gráfico da pesquisa de campo e o gráfico da instituição, observa-se que os resultados foram aproximados. Um volume maior de alunos até 25 anos e volume cada vez menor com o público na faixa de 30 e acima de 30 anos.

O gráfico a seguir expressa o ano de ingresso da amostra analisada, portanto observa-se que se tratam de estudantes que realizaram o curso na instituição recentemente.

Grafico 2: Ano de ingresso.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

A questão nº 6 faz referência às experiências musicais pregressas à Etec de Artes. E aqui, 30% dos entrevistados nunca havia estudado música antes de entrar na Etec e 70% já estudou música de alguma maneira. Dos 70% que já estudaram música tiveram alunos que estudaram em conservatório, escola livre de música, o projeto Fabrica de cultura apareceu três vezes e até faculdade de música.

Este recorte nos revela que o curso técnico pode ser uma porta de entrada nos estudos da música, mas é interessante observar que é também uma continuação dos estudos que os alunos já fizeram. Chama a atenção também ter pessoas graduadas no curso técnico, embaralhando a ideia de uma hierarquia de cursos (a mesma ideia que se tinha nos primórdios do curso técnico no Brasil). Então, em música, muitas vezes pode ser interessante para o estudante realizar o curso técnico mesmo depois de ter feito a graduação, dependendo do curso de graduação e do curso técnico desejado, por que muitos conteúdos podem ser complementares. É muito comum em São Paulo, por exemplo, graduandos cursarem outros cursos de música simultaneamente como a EMESP (Escola de Música do Estado de São Paulo), a EMMSP (Escola Municipal de Música de São Paulo) ou o Conservatório de Tatuí, para enriquecer o currículo e complementar experiências práticas. Sendo assim, vale refletir alguns pontos: Será que a formação técnica não é o suficiente? Será que até graduação em música não é

suficiente? Os currículos deveriam ser revisados? A formação em música tem um começo, meio e fim?

É possível perceber, observando a postura dos estudantes, que há uma diferença entre a jornada de estudos na música e em outros cursos. Apesar dos alunos em formação em outras áreas fora da música também buscarem continuidade nos estudos como especialização, cursos ou pós-graduação, na música os estudantes transitam de um curso para outro sempre em busca de preencher uma lacuna e não necessariamente um curso com maior titulação que outro, mas simplesmente é um conhecimento que vai complementar a formação do estudante.

O processo seletivo para ingresso na Etec de Artes não é tão complexo e não exige tantos conhecimentos formais em música. Envolve cantar, marcar pulso da música com palmas e executar ritmos. O processo seletivo tem, nesse caso, primeiro um objetivo seletivo já que a escola não é capaz de atender a todas as inscrições, mas também um objetivo técnico a respeito de aptidões musicais básicas que favoreçam o aprendizado e o acompanhamento das aulas, mas de maneira geral não se trata de um processo seletivo complexo e técnico e favorece o ingresso de alunos iniciantes.

Essa pesquisa busca saber também o objetivo profissional e/ou pessoal que os alunos se matriculam em um curso técnico em música e, aqui, entra a pergunta nº 7. Essa pergunta está ligada justamente à expectativa do aluno ingressante, o que ele(a) busca, o que ele(a) terá ganho que não obteria se não realizasse o curso. Dentro das 20 respostas, houve algumas palavras em comum: aprender/conhecer (6), aprimorar/aperfeiçoar/especializar/desenvolver (9), profissionalizar/carreira/trabalhar (5), teoria musical (4). Antes de analisar com mais detalhes, isso já mostra o interesse de um grupo a começar a se desenvolver, no caso de alunos mais iniciantes que nunca estudaram, de um outro grupo em continuar os estudos e preencher lacunas na formação musical; um outro, em desenvolver habilidades para se tornar um profissional da música, estes possivelmente já estudaram música antes , por fim, observa-se também o desejo em desenvolver o âmbito teórico. O termo “teoria” aparece 4 vezes no total de respostas, além disso, também aparece especificamente o termo “prática”. A formação musical pregressa possivelmente apresenta deficiências teóricas e/ou práticas e o curso técnico, aqui, se mostra a preencher esses espaços na formação musical com um conhecimento mais consistente.

Tabela 3: Respostas originais da pergunta 6.

Me especializar na área do canto. Na grade da faculdade estudei técnica vocal e canto coral, mas não foi da forma que eu buscava. O docente que ministrou essas disciplinas não demonstrava domínio do conteúdo, embora o período pandêmico também tenha dificultado a vivência dessas aulas. Estou muito satisfeita com o curso profissionalizante, esclareceu até mesmo conteúdos que eu já tinha visto.
Para aprimorar habilidades técnicas, práticas, assim como também aprender teoria musical.
Para aprimorar meus conhecimentos e aumentar minhas possibilidades no mercado da música.
A "vida adulta" me separou da arte. Agora pretendo retomar e passar a viver da arte.
Sou apaixonada por música e vi no curso uma oportunidade de fazer algo que eu gosto.
Aprimorar conhecimentos teóricos e práticos pra seguir carreira como cantora.
Conhecer melhor o instrumento vocal, e conseguir usa lo da forma correta
Conhecimento tecnico mais aprofundado e registro profissional na área
Aprimorar a visão Musical, para não ficar perdido em alguns assuntos.
Me matriculei com o objetivo de me desenvolver musicalmente
Aprender mais sobre a arte e a técnica da Regência Coral.
Aperfeiçoamento e necessidade de profissionalismo
Aprimorar meus conhecimentos e profissionalizar
Aprender mais sobre as técnicas do canto.
Realizar o sonho de trabalhar com música
Aprender sobre a parte teórica musical

Relembrar o que estudei antes
Aprender teoria para ensinar
Formalizar meus estudos
Para aprender técnicas

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

O objetivo por trás da pergunta nº 8 é, na verdade, entender a completude do ensino técnico e a dinâmica na formação musical geral. Se os conhecimentos adquiridos são o suficiente para a atuação profissional, se o currículo abrange todos os aspectos que os alunos gostariam de desenvolver e se o curso se apresenta apenas como uma pequena etapa na formação do estudante.

Nesse caso as respostas foram bem objetivas e unânimes: 15 alunos responderam que continuarão os estudos depois que se formarem e 1 pessoa respondeu que gostaria de aplicar os conhecimentos adquiridos, essa aluna é participante que já realizou a graduação. 4 participantes não souberam dizer se continuariam ou não.

Relacionando os dados da pergunta nº 6 e da pergunta nº 8 pode se concluir que a maior parte dos alunos já entraram na ETEC de Artes com algum conhecimento musical, mesmo que básico, podendo ser a porta de entrada no estudo musical formal para alguns, além disso também é possível concluir que este modelo de curso não pretende ser o último desses alunos, já que quase 100% deles continuarão estudando música de outras maneiras. Isso mostra que essa formação, de modo geral, não é nem o começo e muito menos o fim dos estudos musicais, mas apenas uma etapa do macro desenvolvimento de habilidades musicais que perpassa pela teoria, práticas individuais, coletivas, repertórios, técnicas, vivências, performances, pesquisas e muitas outras portas da educação musical.

Na pergunta nº9 o objetivo principal é saber se os ingressantes dos cursos técnicos reconhecem os benefícios do curso técnico do ponto de vista profissional e se é que existe esse objetivo profissional propriamente dito, se existir, qual seria o grau de formalidade desta atuação. Ou seja, se primeiro, eles conhecem a possibilidades do mercado de trabalho para técnicos, se eles se sentem aptos a atuar e, por trás, a pergunta

evoca a intensão profissional do aluno, se eles estão cursando para o trabalho ou para a formação musical.

Pergunta nº9: Quais atividades profissionais você se sente apto a realizar estando na fase final do curso?

Tabela 4: Respostas questão 9.

Acompanhamento de violão, escrita e transcrição de arranjos simples (de acordo com os conhecimentos obtidos ao longo do tempo e que estão sendo aprimorados com o técnico)
Utilizar programas de partitura, assim como leitura e compreensão; Performance/show ao vivo; Interpretação; Projetos Musicais.
Acredito que em solfejo, leitura de partitura, manusear aplicativos de composição de partituras e etc.
Participação em coros, gravação de músicas, análises musicais, ensino básico de teoria musical.
Por enquanto eu não enxergo o curso como algo que possa me fazer crescer profissionalmente.
Neste curso especificamente entrei para aprender a cantar. Acredito estar apto a fazê-lo.
Estar à frente de um coral, ministrar aulas de diversas modalidades musicais.
Professor de música e também utilizar das técnicas pra minha carreira.
Professor de música, maestro de coro, preparador vocal (canto coral).
Técnica vocal, curso básico de violão, leitura rítmica.
Lecionar e realizar trabalhos como cantora.
Dar aulas, cantar em performances e compor.
Shows, aulas de música, produção musical.
Cantora popular, professora de canto.
Professora de musicalização e canto.
Aula de musicalização e canto coral.
Apenas cantar e compor.
Cantar e ser artista.
Apresentação de canto.
Gravações de covers.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Analisando as respostas observa-se que expressam mais habilidades musicais do que atuações profissionais regulares. Alguns entrevistados responderam estarem aptos a realizar gravações e apresentações que podem estar atreladas ao exercício da profissão, outros explicitam o interesse em docência, provavelmente de aulas particulares, já que o ensino regular exige o diploma de ensino superior; obteve-se

respostas também relacionadas ao aprendizado musical sem vínculo profissional, portanto, alunos que cursam o ensino técnico em música para obter melhor formação musical mesmo que ele não vá atuar profissionalmente.

Agora, na pergunta nº 10, de maneira mais direta, se busca saber se os alunos conhecem o mercado de trabalho para técnicos em canto e técnico em regência, para , por fim, refletir se esse mercado de trabalho de fato existe (de maneira regular) e como se caracteriza.

Tabela 5: Respostas da pergunta 10.

Lecionar aula particular ou em escola de ensino informal. Cantar em eventos, gravar músicas, ingressar em bandas ou corais.
Diversas, vou colocar algumas: cantor de coral, teatro musical, dublagem de músicas de filmes, professor de canto…
Tocar em barzinho em troca de pão. Brincadeira. No meu caso eu acho que dar aulas de canto.
Dar aulas de canto para crianças, pequenas apresentações como casamentos, bares e afins.
Participação de acordo com o instrumento cursado e conhecimento de teoria musical.
Auxiliar de regência, regente, professor de musicalização, professor, coralista.
Vi algumas vagas em Céus de São Paulo, mas sinceramente, pouquíssimas.
Além de palcos e estúdios, ainda há a possibilidade de dar aulas.
Professor particular de canto, professor em instituições.
Arte-educação; Teatro musical; Grupos de Coral.
Instrutor de música, oficineiro, mucisista.
Escolas de músicas, assistente para coro.
Projetos sociais, aulas particulares.
Ensaiando e tocar em barzinhos.
Dar aula e cantar em eventos.
Nenhuma, ainda não pesquisei.
Aulas, apresentação.
No momento nenhuma.

Aulas de música.
Ainda não sei.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Como visto na tabela acima, parte dos alunos trouxeram respostas voltadas a docência e observando as respostas como um todo, subentende a atuação em aulas informais como comentado na análise da pergunta nº9, além disso, os alunos reconhecem a atuação performática em restaurantes, também conhecido como couvert artístico, casamentos e eventos. Um terceiro grupo de respostas chama muita atenção, que são os alunos que responderam não saber alguma atuação como técnico de canto/regência, mesmo sendo 3 dessas respostas isso é curioso pelo fato de gerar a seguinte pergunta: Por que alguém se matricularia em um curso técnico se não sabe nenhuma atuação desse profissional? A resposta, analisando as falas, é justamente pelo fato de boa parte dos alunos verem o curso técnico em canto/regência como parte da formação musical e não pelo interesse em trabalhar como "técnico em música".

O principal ponto nas respostas da pergunta nº10 é a maneira como fica explicito o mercado de trabalho informal na música. O estudante ingressa em um curso formal, organizado em disciplinas e regular, e quando se forma se depara com um mercado de trabalho informal que se for levar em conta as atuações profissionais apresentadas, praticamente nenhuma delas exige burocraticamente o diploma de técnico. Essa característica se diferencia muito dos outros cursos técnicos de outras áreas. Geralmente o mercado de trabalho nessas áreas exige a formação (e diploma) técnica para determinadas atuações profissionais. É importante lembrar que isso não desmerece tampouco invalida a existência do curso técnico em música, mas na verdade provoca questionamentos a respeito do próprio mercado de trabalho na música, os diferentes espaços de aprendizado musical e a raiz histórica do ensino técnico que está intimamente ligada ao trabalho.

Essa relação entre curso, currículo, mercado de trabalho e aprendizado é trazida também aqui na penúltima pergunta, nº 11, onde se procura saber se os entrevistados veem alguma vantagem profissional relacionada a currículo. Apesar de se tratar de uma pergunta fechada, algumas respostas aqui não foram tão dicotômicas

assim. Das 20 respostas, 5 opinaram negativamente, as outras respostas foram afirmativas e algumas pessoas expressaram contrapontos, como as respostas a seguir:

- “Essa é uma dúvida que tenho, o que esse diploma irá mudar na minha vida? Porém consegui um emprego ajudando musicoterapeutas e quando eu concluir meu técnico terei um reajuste de salário, então já vi uma vantagem em ter feito o técnico.”
- “Depende de onde o músico quer chegar com o trabalho dele, em alguns ambientes será exigido diploma para exercer determinadas funções. Mas acredito que o público procura o profissional de música mais pela prática do que pelo currículo.”
- “Talvez por uma questão mais burocrática, sim, pois querendo ou não, o diploma causa um certo peso no currículo. Mas não necessariamente isso seria um critério para se viver da música.”

Chama a atenção observar que mesmo a titulação no meio musical sendo menos exigida na maioria dos casos (em comparação com o ambiente externo à música), os estudantes consideraram importante ter o curso técnico marcado no currículo. Apesar disso, salientam da importância do domínio do conhecimento em detrimento do diploma.

Por fim, cabe analisar as respostas referentes à ultima pergunta. Aqui questiona-se qual a diferença do ensino musical livre e o ensino técnico em música, já que este trabalho tem como um dos objetivos refletir o lugar do ensino técnico em relação às outras maneiras de aprender música.

Surgem pontos interessantes nas respostas apresentadas. Surpreendeu que os participantes da pesquisa não possuíam muito conhecimento em relação a comparação apresentada. Três pessoas não souberam responder: “Nada a declarar”, “Não sei, pois não tenho conhecimento sobre curso livre”, “Eu não sei o que é ensino livre em música. ”e houveram respostas com desinformações. Apesar disso, no geral os alunos reconhecem o ensino técnico como uma modalidade de curso mais organizada, com prazo definidos, avaliações. Percebe-se também a insistência de ressaltar a presença do ensino de teoria musical, que parece ser, pela analise dessa e de outras respostas, uma

carência na formação musical dos alunos e eles reconhecem o curso técnico como um bom fornecedor desse conhecimento teórico. Outro fator que foi levado em consideração por eles foi a questão da certificação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi compreender qual o perfil e qual a expectativa dos alunos ingressantes e formandos no curso técnico em música e como se caracteriza e se diferencia. Através da bibliografia discutida pôde-se conhecer a origem do curso técnico principalmente suas implicações sociais, a relação entre essa modalidade de ensino e o mercado de trabalho, e as suas exigências legislativas com os órgãos envolvidos no ensino técnico no Brasil, como o CNCT.

A pesquisa mostrou que os alunos ingressantes têm idade variada, mas são jovens em sua maioria, e que possuem pouco, porém algum conhecimento ou experiência musical e que buscam o curso para obter uma formação musical mais sólida e organizada e/ou aprofundar-se em conteúdos específicos.

Além disso, é possível concluir, portanto, relacionando a bibliografia e a pesquisa de campo, que o ensino técnico justifica-se na relação deste com o mercado de trabalho por uma raiz histórica que ainda permeia a educação atualmente.

O surgimento do ensino técnico em música provoca uma série de perguntas como: A relação com o mercado de trabalho ainda é valida quando se trata do ensino técnico em música? E a resposta para essa pergunta é não. O ensino técnico em música não esta no mesmo lugar do ensino técnico em outras áreas, por que a relação com o trabalho não é a mesma. Sendo assim, os ingressantes, como visto na pesquisa de campo, buscam o ensino técnico com o objetivo de encontrar formação musical mais organizada, o que é diferente da busca para os demais cursos técnicos. Inclusive, deve-se levar em consideração que o Brasil carece de uma educação musical formal e organizada, especialmente pública, com isso os estudantes buscam instituições como a Etec De Artes para suprir essa necessidade e preencher essas lacunas na formação.

Refletir a respeito da função do curso técnico provoca a reflexão acerca do próprio mercado de trabalho da música, o quanto ainda é informal e, principalmente, como o mercado de trabalho musical não está preparado para receber esses estudantes técnicos de maneira regular. Isso mostra ser algo importante, por que incentiva o ingresso de alunos nesses cursos, regularizaria e formalizaria as relações de trabalho,

algo extremamente relevante para o reconhecimento da música como profissão. Portanto não é o curso técnico que fica deslocado, mas o mercado de trabalho que não se relaciona da mesma forma como o curso técnico em outras áreas.

Isso não quer dizer que a formação técnica em música não deva existir, muito pelo contrario, a historia e análise da Etec de Artes mostra que o curso técnico cumpre uma função importantíssima na formação artística e musical dos alunos, que encontram o que buscam (formação), mas que ainda precisa caminhar no âmbito do trabalho para a fomentação do estudo e profissão musical.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. Educação Profissional e tecnológica (EPT). 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept> acesso em 15 junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2023. Disponível em < http://cnct.mec.gov.br> Acesso em 4 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961.

CASCAIS, Maria; TERÁN, Augusto. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em Tela.** Vol.7. Nº2. 2014.

CENTRO PAULA SOUZA. cps.sp.gov.br. 2023. Disponível em <https://www.cps.sp.gov.br/etec/> Acesso em: 20 de junho de 2023.

CBO. cbo.mte.gov.br, 2023. Disponível em <https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf> Acesso em: 4 de setembro de 2023

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Capital cultural versus dom inato: questionando sociologicamente a trajetória musical de compositores e intérpretes brasileiros. Opus, Goiânia,v. 14, n. 1, p. 79-97, jun. 2008.

ETEC DE ARTES. 13 anos ressignificando sonhos. 2023. Disponível em <https://etecdeartes.com.br/conheca-nossa-historia/#page-content> Acesso em: Junho de 2023.

ETEC DE ARTES. Cursos oferecidos: Técnico em Canto. 2023. Disponível em < https://etecdeartes.com.br/cursos-oferecidos/tecnico-em-canto/#page-content> Acesso em maio de 2023.

ETEC DE ARTES. Cursos oferecidos: Técnico em Regência. 2023. Disponível em <https://etecdeartes.com.br/cursos-oferecidos/tecnico-em-regencia/#page-content> Acesso em maio de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974. p.33-36.

GRUPO DE SUPERVISÃO EDUCACIONAL(GSE); ÁREA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA(GEPED). Plano plurianual de gestão 2023-2027: Etec de Artes. Junho de 2023. Acesso em 16 de agosto de 2023. Disponível em <https://etecdeartes.com.br/wp-content/uploads/2023/06/PPG-2023-2027_180.pdf>

ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Pag 32. Volume 1. Curitiba: Editora IBPEX, 2010.

LIMA,Clarissa; e ALVES Jacqueline. Ensino técnico no Brasil: breve histórico. **Educ.&Tecnol.** Belo Horizonte. V. 20. Nº. 3. p. 26-36. set./dez. 2015

MESTRINEL, Francisco. A batucada como experiência significativa: a Bateria Alcalina. **ABEM**. Outubro de 2015. Natal/RN. p.3.

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO. Inauguração Etec de Artes. saopaulo.sp.gov.br. 13 de maio de 2008. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/discursos/inauguracao-etec-de-artes/>.Acesso em 25 de agosto de 2023.

SIMÕES, Renan; VIVIANE,Thrycia; MENDES, Alysson. Cursos técnicos na área de música no Brasil:um mapeamento. **Per Musi.** nº42. Rio Grande Do Norte.Março de 2022.